

Revista Nova

Annuncia-se afinal para o dia 14 proximo o apparecimento da "Revista Nova". A idéa de se lançar actualmente uma revista importante que viesse preencher a lacuna deixada pela "Revista do Brasil", não podia ser mais auspiciosa e foi recebida com aplausos gerais. A simples divulgação da noticia desse apparecimento, bem como do criterio de organização que o orientava, despertou o interesse geral e os pedidos de assinatura já existentes permitem assegurar á "Revista Nova" uma vida duradoura e rica.

A "Revista Nova" procurará tornar-se um padrão e uma synthese do Brasil contemporaneo. Dentro della todas as correntes sociaes e todos os aspectos da vida brasileira terão o mesmo acolhimento podendo mesmo dentro della as orientações mais antagonicas se comba-

terem numa posição de polemica elevada.

A "Revista Nova" não será exclusivamente literaria. Com suas 150 paginas normaes, de formato tradicional entre nós da "Revista do Brasil" e da "Revista Brasileira", procurará da mesma forma retomar e propagar as tradições dessas revistas que se tornaram em suas épocas legitimos padrões da cultura brasileira.

O primeiro numero conterá um importante inedito de Ramalho Ortigão relatando suas impressões de viagem ao Brasil. E' um inedito curiosissimo em que o grande escriptor, com aquella maniera inclusiva que todos lhe reconhecem, estuda os portuguezes aqui, critica a ação de D. Pedro II e faz a psychologia da familia brasileira. Constituirão ainda desse numero um estudo sobre sociologia, de Tristão de Athayde; um estudo sobre Populações Paulistas, de Alfredo Ellis Junior; uma indagação historica de Lutz da Camara Cascudo sobre a influencia da escravatura no Rio Grande do Norte.

A parte literaria conterá um conto de conhecido escriptor carioca que agora se oculta sob o pseudonymo de Pedro Dantas, além de poesias de Manuel Bandeira e de Murillo Mendes (laureado de poesia pela Fundação Graça Aranha). A parte critica tambem está farta-mente desenvolvida.